



Luto Farmácias lutam pela sobrevivência

Margens de lucro descem

## Farmácias em risco

A consecutiva redução do preço dos medicamentos e a “degradação” das margens de lucro estão a conduzir muitas farmácias a situações difíceis. A Associação Nacional de Farmácias (ANF) deu entretanto início a uma ação de sensibilização convidando as farmácias a explicar aos seus utentes “as dificuldades enfrentadas” pelo setor e a alertar para o “risco de 600 farmácias poderem encerrar durante 2013”.

O diretor técnico da farmácia Central, de Beja, uma das que aderiu à iniciativa, diz ao “Diário do Alentejo” que a população se tem mostrado solidária com a situação atual das farmácias: “Há estudos que preveem que para o ano que vem cerca de **600 farmácias possam entrar em insolvência**, ou seja, fechar, o que é grave. As pessoas ficam sensibilizadas porque têm receio que a sua farmácia possa ter esse destino”, acrescenta. “As margens de lucro baixaram muito de repente e como também assistimos a uma baixa sucessiva dos preços dos medicamentos as coisas tornam-se complicadas. Neste momento a grande parte dos medicamentos que têm mais procura e mais prescrição por parte dos médicos está a preços muito baixos”, acrescenta João Carlos Almeida, chamando a atenção para o facto de o funcionamento das farmácias, e no caso concreto da que dirige, acarretarem custos “bastante elevados”.

“Nós temos uma estrutura de custos bastante elevada há já alguns anos. Temos pessoal especializado, estruturas físicas que requerem cuidados de manutenção, todo um conjunto de leis que nos impõem determinadas situações que têm os seus custos. Ora esses custos mantêm-se ou aumentam, enquanto que os proveitos das farmácias são cada vez menores”. Perante este cenário, diz o responsável, resta “gerir a farmácia com muito cuidado, dia a dia”. “Infelizmente não se podem fazer grandes planos porque as margens de lucro são muito estreitas. O futuro não está muito famoso para a nossa área em geral”, conclui.

“Todas as farmácias têm problemas, umas mais do que outras consoante a sua gestão e a farmácia em si, porque houve uma baixa muito acentuada do preço dos medicamentos, que se tem vindo a verificar há algum tempo, e este ano acresce a redução das margens. O lucro bruto das farmácias, digamos assim, diminuiu bastante”, diz, por sua vez, Isabel Pelica, diretora da farmácia Fonseca, também em Beja. Como não tem compromissos com a banca, “para já”, adianta, a situação da sua farmácia “mantém-se”. “Está tudo na mesma, os funcionários mantêm-se, não perderam regalias, a não ser, claro, as inerentes à nova legislação. Mas o panorama para as farmácias não é muito famoso, naturalmente. As farmácias que têm mais funcionários, que fizeram investimentos e que têm que cumprir perante a banca, sentirão mais dificuldades”.

Mariana Paisana, diretora técnica da farmácia Silveira, também localizada na cidade, refere, por seu turno, que a diminuição brusca das margens de lucro, “que são estipuladas pelo Governo”, dificulta “a gestão da própria farmácia”. “Uma pessoa no início do ano faz um orçamento para uma coisa e algum tempo depois esse orçamento já não serve. De repente baixam as margens, não é uma coisa contínua, não é feito de forma suave, é uma descida brusca e isto, claro, dificulta o trabalho”. **NP**